

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sabbado 15 de Julho de 1916

Num. 61

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondência referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondência referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

Amigo Importuno

LUCAS 11:5-13.

Estava o Senhor Jesus orando em certo lugar, quando um dos seus discipulos rogou-lhe que lhes ensinasse a orar.

E depois do Divino Mestre ter-lhes ensinado a inimitavel oração do "Pae Nosso", proferiu a importantissima parabola do servo importuno.

Com os corações humildes e contrictos, mas cheios de santa confiança no Senhor, roguemos que o Espirito Santo nos illumine, para comprehendermos as salutares lições que o Mestre quer ensinar-nos nesta parabola.

Em primeiro lugar, notemos que o Senhor Jesus falou de um "Amigo".

Para apresentarmos-nos diante de Deus é indispensavel sabermos as relações de amizade que mantemos para com Elle.

Devemos ser aliados, socios numa causa commum, termo-nos provado mutuamente.

Quando o crente chega-se a Deus como amigo, sempre recebe o que implóra!

Quantos milhares falam, e Deus não responde! Não se conhecem! Só o procuram quando não ha outro remedio! Como o prodição, buscam os cidadãos da tal terra, até á

extrema miseria! São amigos? Não, mil vezes não! Irmãos, se quizermos ser attendidos por Deus, sejamos Seus amigos. Que Elle conheça a nossa fala, prove a nossa amisade: oh! felicidade inaudita! Lembremo-nos d'aquelles a quem o Senhor Jesus dirá: "Nunca vos conheci"; e das virgens loucas, a quem o dono da casa disse: "Não sei d'onde vós sois".

Infeliz posição para o miseravel peccador! Nada tem de seu neste mundo, e quando lhe chega a desgraça que elle não esperava, clama, e Deus não o conhece!

Irmãos amados: quando buscarmos falar ao Senhor, procuremos saber se somos Seus amigos!

Amigo, empresta-me tres pães!... Só se recorre á noite, n'um vexame, a um que é amigo, que já conhece nossa fala.

Irmãos: Deus, o Pae, já conhece a vossa fala? Ou, vos dirá: Não vos conheço?

Oh! Santo Pae dos Céus! Ajuda-nos a sermos conhecidos por Ti, como Teus amigos! amigos da Tua gloria, como o foi Moysés; amigos da Tua causa, como o foi David; amigos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, como o foi Paulo, que queria que o nome do Senhor fosse conhecido, ainda mesmo que fosse para accrescentar as suas afflicções!

Notemos, em segundo lugar, o motivo do pedido: para outrem.

S. Paulo escreveu que a raiz de todos os males que nos affligem provém da avareza: e o que é avareza, senão o egoismo maldito, de tudo querer para si?

Indo bem para mim, que me importa os mais? Esta é a maxima do mundo. E quando examinamos bem o nosso coração, descobrimos que a raiz da maldita planta da avareza e do egoismo, está viva em nosso intimo!

Nossa casa, nosso commodo, nossos filhos... nós em primeiro lugar, depois os outros. Nós, e depois o Senhor! Amigo, empresta-me tres pães, porque chegou-me um amigo...

Deixei minha casa, meu leito, a estas horas; arrotei o perigo e a escuridão da noite; humilho-me perante a tua face e supporto o teu aborrecimento com tanta paciencia e perseverança, tudo isto para servir a outra pessoa.

Bellissimo exemplo de sacrificio e abnegação! Admiravel contraste com o egoismo de muitos de nós, hoje em dia!

Trabalhar para melhorar minha posição, é licito; empregar dinheiro com sacrificio para lucrar bom juizo amanhã; sacrificar minha saude para ter uma vida mais desafogada no futuro, tudo sôa muito bem em nosso coração!

Mas, trabalhar, dar dinheiro, sacrificar nosso tempo e saúde *pelos outros*, pela Igreja, que é o objecto do Amor de Nosso Senhor Jesus Christo — esfria o nosso zelo!

Pobre humanidade! Como és indigna do sacrificio que o Senhor Jesus fez por ti! Como somos ingratos para com Aquelle que, tudo o que era Seu, sacrificou por nós!

Que o mais poderoso principe deixasse o seu opulento palacio, pela miseravel masmorra dos condemnados, e dêsse a sua vida por elles, não poderia haver termo de comparação com a obra gloriosa do nosso Salvador, trocando a magestade dos Céus pelos insultos e ignominias do Calvario! E isto *tudo por ti e por mim*, meu irmão e minha irmã! E, no entanto, somos tão indignos d'aquelle amor, que quando chegamos aos Seus pés, nem nos lembramos de que a Sua gloria deve ter *sempre* o primeiro lugar!

"Amigo, venho pedir *para outro*"... Como é agradável ao Senhor Jesus esta especie de oração!

Venho pedir conforto *para outros*; venho pedir perdão e paz *para outros*; peço-te salvação *para outro*; tudo o que me traz a Tua presença hoje, é a Tua gloria e o conforto do meu proximo!

Como Deus cuida com verdadeiro Amor, do crente que tem este desejo em sua vida!

Irmãos amados! Busquemos a gloria do Senhor em primeiro lugar, peçamos para os outros, e fiquemos certos de que o Senhor nunca se esquecerá de nós! Antes, seremos sempre os mais abençoados!

Notemos, em terceiro lugar, a *humildade* do pedinte.

Cançado da viagem á meia noite; exposto ao frio e á escuridão, do lado de fóra da casa do amigo, quando até os creados estavam bem agasalhados na cama, aquelle homem ouviu com paciencia a recusa de enfado do seu amigo, perseverando até obter o seu pedido!

"*Humilhae-vos* debaixo da poderosa mão de Deus". "Elle dá graça aos *humildes*". "Ao coração *humilde* e contricto, *nunca* Deus o despresará!"

Muitas vezes, o Senhor recusa attender-nos, porque vê que os nossos corações não estão cheios de humildade, ainda que as nossas palavras *pareçam* humildes.

Notemos, em quarto lugar, a *condição* do pedido: "empresta-me"...

Não por certo o orgulho, que fez aquelle homem pedir emprestado, porque a sua maneira de pedir e supportar o enfado do seu amigo, sem murmuração, demonstra-nos antes que elle só pediu *emprestado*, para ter oportunidade de mostrar a sua gratidão ao seu amigo, que em hora de tanta necessidade o havia servido.

"Hoje nada tenho; mas... logo que puder, t'o recompensarei!"

Não quer isto dizer, amados companheiros, que o nosso bemdito Salvador requer pagamento das innumeradas bençams que tão immerecidamente derrama sobre nós; mesmo porque sempre somos pobres e incapazes de qualquer bem em nós mesmos.

Porem, o que é verdade incontestavel, é que o Senhor Jesus, que perguntou pelos nove leprosos ingratos e que notou a pobre viuva que deu todo o seu peculio para a Causa de Deus, espera de nós, de mim e de vós, o espirito de agradecimento!

Peço a Tua benção para eu servir de benção a outros! Consola o meu coração, e eu, agradecido, irei consolar o meu irmão! Dá-me, Senhor, e eu Te agradecerei!

Aquelle dono da casa faz um contraste com o Senhor, a quem servimos, com o Pae a quem adoramos; e si elle, pela abnegação, humildade, paciencia e perseverança, deu tudo o que seu amigo pediu, que não fará o nosso Amantissimo Pae dos Céus áquelles que O invocam com os mesmos sentimentos? "Porque, si vós, disse o Senhor Jesus, sendo máus, egoistas e avarentos, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pae, que esta nos Céus..."

Vinde, amados irmãos! Prostremo-nos ante a face propicia do nosso Deus, entreguemmos-Lhe com sacrificio, tudo o que pudermos, para a Sua Causa bemdita; e veremos que em nossa vida tudo cresce e prospera, crescendo em nossos corações o Santo Amor de Deus!

Acreditemos que o Senhor Jesus *falou a verdade*, quando disse: "Dae, e dar-se-vos-á".

.....

Presados irmãos, da Igreja Evangelica de Monte Alegre, pelos puros e santos laços do Amor de Deus, estamos unidos á Alliança das Igrejas da nossa denominação; e esta Alliança bate hoje á porta do nosso coração, implorando *tres pães* do nosso auxilio, para o sustento do nosso trabalho evangelico no Brasil...

O primeiro *pão* é para "O Christão", o orgam official do nosso trabalho, o porta-voz das nossas deliberações, o despertador dos corações dos peccadores para a salvação; o segundo *pão* é para o Seminario, que prepara os nossos futuros obreiros; e o terceiro para o "Fundo Pastoral, que hade sustentar os Levitas do Senhor. Havemos de recusar, ante a extrema necessidade do nosso trabalho, ou, melhor, o trabalho do Senhor Jesus Christo? Queremos porventura enfadarmos-nos, como o homem da parábola? Aquelle Jesus que derramou o seu sangue innocente por nós, dá-nos esta oportunidade para trabalhar! Queremos ficar ociosos, cuidando só em nós?

Somos pobres; mas podemos fazer alguma cousa: façamol-a! E aquillo que não pudermos hoje, levemos com sinceridade, abnegação, sacrificio e humildade, ao Senhor que nos resgatou, e Elle que jamais se enfadou com os nossos pedidos, nunca negou bem a quem os pediu, nos abençoará!

Roguemos, e o Senhor nos dará. Chegemos-nos para Deus, e Elle, compadecido, se chegará para nós! "Abre bem a tua bocca, e Eu t'a enchei", é a Sua promessa.

Oh! Senhor Jesus Christo, que *morreste* para nos salvar, e que *vives* para interceder por nós, lá nos Céus; digna-te ajudar-nos a attender ás necessidades da Tua Causa, com

verdadeiro amor, enchendo a nossa vida de fructos para a Tua honra e gloria!
Amen!

Sermão prégado ante a Igreja Evangelica de Monte Alegre, pelo Rev. Julio Leitão de Mello, em 28 de Maio de 1916.

Que os outros pastores de nossa denominação o imitem, são os ardentes votos desta Redacção.

* * *

O Nome Incommunicavel de Deus

O nome proprio do Altissimo é usualmente pronunciado *Jehovah*. E', entretanto, sabido que os signaes vocalicos applicados ás consoantes hebraicas, que formam a palavra, são tirados de *Adonai*. *Iahveh* é o nome incommunicavel de Deus, e onde era encontrado no Velho Testamento pelos judeus, não era pronunciado, sendo substituido por *Adonai*. Pela mesma razão, onde as duas palavras apparecem juntas, a palavra *Iahveh* soffre modificação na pronuncia, e dá a fórma *Iehovih*, recebendo a vocalisação de *Eloim*. Em consequencia das varias modificações por que passou o vocabulo, perdeu-se a sua verdadeira pronuncia, que só poderia ser restaurada com algumas probabilidades, pela pesquisa etymologica e nunca por citações erroneas de palavras compostas. Deixando de parte algumas conjecturas phantasticas e sem base, vamos passar para estas columnas a passagem biblica que nos pode orientar com segurança, com referencia ao assumpto. Importa dizermos que a passagem que vamos citar era considerada pelos antigos hebreus como a que deu origem á palavra em questão. Em resposta á pergunta de Moysés (Ex. 3:14), Deus lhe responde: *Eu sou o que sou — Eiheh asher Eiheh* — e disse: Assim dirás aos filhos de Israel: *Eu sou* me enviou a vós. No cap. 6:2, lemos: E Deus falou a Moysés, dizendo: — *Eu sou Iihveh ou Ieheveh*. De accordo com esta fórma a palavra deve referir-se ao verbo substantivo—ser, de que a palavra hebraica que corresponde ao nosso *Iahveh*, seria a forma regular da terceira pessoa do singular, masculino, futuro ou incompleto. E' por esse motivo que alguns consideram como pronuncia original e correcta a forma *Iahveh* ou *Ieheveh*. Esta etymologia preserva a connexão entre o nome peculiar de Deus e o nome pelo qual Elle declarou a Moysés seria reconhecido pelos israelitas; concorda tambem com o ensino das Escripturas, que affirmam que ser ou existir é o característico especial de Deus (Psal. 102:12, 26, 27; Isaías, 43:13; Apoc. 4:8). Com esta hypothese, melhor podem ser explicadas as formas apocopadas que andam ligadas aos nomes proprios. As formas abreviadas *Ihvó* e *Ih*, que apparecem em muitos nomes, explicam-se pelas varias mudanças phoneticas que se operam no vocabulo composto. O som do *iod* varia conforme a posição que occupa no vocabulo (veja-se Eccl. 11:3, Biblia Hebraica). Após a elisão do *He*, o *vav* toma facilmente o som de *o*; assim tambem a forma apocopada *Ih* é formada de *Iech*, que em posição torna-se *Ihe*, como em *Iehshué*. A

forma abreviada do nome de Deus, que apparece nos Psalmos, não é a ultima parte *veh*, mas é a primeira *Iah*. Genesio, Ewald, Davidson e outros hebraistas, preferem pronunciar a palavra *Iahveh*, e não *Jehovah*. Theodoretto affirma que assim a pronunciavam os Samaritanos. Alem de varios outros modos de pronunciar-a, que não citaremos por nos não interessar, daremos aqui a forma *Iahvah*, em que o som aspero do Kamets, como usualmente pronunciado pelos judeus, passa ao som de Cholem e a palavra torna-se *Iahvoh*, que é a forma dada por Jeronymo, e que Fürst considera como a forma representada pelo *Iewo* de Porphyrio. Não se deve, entretanto, dar muita importancia ás representações gregas da palavra hebraica, porque não se tem certeza si ella era ou não pronunciada semelhantemente pelos proprios judeus. O *Iaw* de Deodoro Siculus e de outros, é antes o *Iah* do que o *Iahveh* ou *Jehovah*.

Alguns autores pretendem defender a pronuncia de *Jehovah*, dando como propria a sua pontuação masoretica, mas como fizemos notar no principio deste artigo, o argumento é insustentavel, pois quando *Iahveh* e *Adonai* apparecem juntos, o primeiro tem a pontuação de *Eloim*.

O uso, entretanto, estabeleceu o prerogativa da pronuncia *Jehovah*, de modo que é acoidado de pedante e prophanador quem pretender escrever a palavra correctamente.

Si a etymologia que vimos de apresentar, fôr adoptada, concorrerá para determinar, em grande medida, a força e a significação da palavra. De accordo com a analogia dos futuros ou incompletos dos verbos, usados como nomes proprios, deve ser considerado como expressando a concentração, no ser a que é applicada, a qualidade expressa pelo verbo simples e neste caso temos a qualidade de ser ou de existir. Este termo applicado a Deus significa que a existencia é o seu característico peculiar; que Elle é em um sentido em que nenhum outro pode ser; que Elle é existente por si mesmo; que é a fonte de todos os outros seres; a essencia immutavel, infinita e eterna. Com este modo de explicar a palavra, concordam todas as passagens das Escripturas que a empregam, para designar o Todo Poderoso. E' porque este é o seu nome que Elle não muda (Mal. 3:6); que Elle é o Rei de toda a terra e reina para sempre (Psalmo 10:16; 99:1; 146:10); que Elle é o Autor da Creação e o Supremo Governador do Universo (Amós, 5:8; 9:6; Psalmo 68:4; Jer. 32:27; compare-se tambem a expressão "Senhor dos Exercitos" *Iahveh — Tsabaoth*, usualmente escripta — *Jehovah-Tsabaoth*); para que seu povo possa confiar n'Elle, porque está em todos os logares, como tendo todas as coisas pendentes de suas mãos (Jer. 33:2; 50:33, 34); e que nisto jaz a segurança do perdão pela Sua graça soffredora, que atravez de innumeradas gerações, tem supportado os filhos rebeldes dos homeus (Ex. 34:5-7). E' digno de nota que os mais solemnes juramentos dos judeus eram feitos em o nome d'*Aquelle que vive* (Jer. 5:2). Muitos judeus antigos e eruditos da actualidade, estão de accordo em que, sendo a significação do nome de Deus de tanta importancia doutrinaría, não se deve desfigural-o por esta ou aquelle opinião particular, ou mesmo por um

uso erroneo de seculos, mas que deve ser corrigido. Seja como fôr, usando do principio protestante do *Livre Exame*, e da actual liberdade graphica da lingua portugueza, iremos com toda a reverencia e respeitoso temor, graphando *Iahveh*, em vez de Jehovah, pois julgamos que nisto nenhum aggravo fazemos a Deus.

* * *

Fragmentos Biblicos

TITO, 1:12.

A palavra propheta tem uma significação geral. Os gentios chamavam propheta as pessoas que julgavam serem entendidas em cousas divinas. O Apostolo Paulo, na sua Epistola a Tito, faz referencias a um profano e o chama propheta.

JEREMIAS 52.

Este capitulo foi provavelmente addicionado por Esdras, como um prefacio ao Livro de Lamentações de Jeremias, tirado da ultima parte do 4.º Livro dos Reis, com addições que, provavelmente, Esdras fez de recordações não inspiradas, as quaes formam um util appenndice para as prophcias de Jeremias, illustrando o cumprimento na destruição do reino, cidade e templo, os quaes são o assumpto das Lamentações.

Jeremias 49:19 e capitulo 50:44: "Como leão subirá da enchente do Jordão". Esta figura é empregada em referencia ás feras que faziam a sua habitação perto do rio, mas que, eram postas fóra pela enchente delle.

JOÃO DOS SANTOS.

* * *

Manoel dos Santos Carvalho

No ultimo versiculo do livro do propheta Daniel, e na versão de Almeida, encontra-se a consoladora promessa com que o Senhor animou esse seu fiel servo, que tão bem o serviu e tanto soffreu: "*Tu, porem, vae até ao fim, porque repousarás e te levantarás na tua sorte (ou, ficarás firme na tua herança) no fim dos dias*".

Parecem especialmente applicaveis á carreira do velho lutador, Manoel dos Santos Carvalho que, vencido pela grande idade, triumphou pela fé, e agora é possuidor da gloriosa herança que o esperava.

Os seus muitos amigos quererão, decerto, saber alguma coisa do passado do nosso bom irmão, e a elles offereço os seguintes apontamentos ligeiros, a que decerto as columnas do "Mensageiro" hão de acrescentar outros não menos interessantes.

Manoel dos Santos Carvalho nasceu em Vagos, perto de Aveiro, em 6 de Junho de 1821. Na sua mocidade trabalhou em Lisboa, nos jardins reaes. Depois de casado, encontrava-se em Coimbra, onde lhe nasceu o filho primogenito, Antonio, já fallecido. Mais tarde, passou para o Porto, onde trabalhava como moldador, numa fundição importante, quando veio ao conhecimento do melhor thesouro que o homem pode adquirir — a salvação pela fé de Jesus.

E' muito interessante o seguinte caso, por ser um exemplo de zelo christão, abençoado por Deus. Naquella época (de 1868 ou 1869), havia duas senhoras na colonia ingleza do Porto, nascidas na mesma cidade, que trabalhavam para Jesus.

A mais velha, D. Amelia Hastings, esposa do Sr. Jorge Hastings, respeitado negociante, interessava-se pelos presos da cadeia da Relação, para onde ia, de quando em quando, munida das Sagradas Escripturas, levar áquelles desgraçados a luz da salvação e esperanza. Outro tanto fazia em casa, particularmente, entre as pessoas das suas relações.

A irmã mais nova, D. Frederica, solteira, era igualmente dedicada ao serviço de Jesus. Hospedada em casa da irmã, em Massarelos, alugou uma morada no Bom Successo, onde esperava encetar uma obra mais activa. Um dia, depois de ter inspecionado o trabalho dos trolhas, na sua futura morada, D. Frederica voltava para casa, por uma viela que a conduzia a Massarelos, quando foi abordada por uma mulhersinha que a seguia, e que, em tons respeitosos, advertiu que trazia agarrado ao vestido um pedaço de silva, pedindo licença para lh'o tirar. D. Frederica, com a sua habitual bondade, não só aceitou o serviço, como foi conversando com a desconhecida, viela abaixo, e, como era de esperar, annunciou-lhe as boas novas da salvação. As relações assim trocadas deram em resultado a formação duma pequena classe de estudo biblico numa sala da casa do Bom Successo, onde diversas mulheres da vizinhança assistiam com muito gosto e proveito. A Sr.ª Thereza contava a seu marido as lindas coisas que ouvia, deixando-o tão impressionado, que disse finalmente:

— Então, eu tambem não poderei assistir a essas reuniões?

— Porque não? Observou D. Frederica, quando foi informada deste seu desejo. E eis o marido acompanhando a sua mulher para a casa onde achou paz em Jesus.

Desde então continuou Manuel dos Santos Carvalho na senda da vida eterna, em que entrara com cerca de 47 annos de idade, dando provas da satisfação que sentia com o serviço do Senhor, e ainda, da decisão e firmeza de convicções que sempre o distinguiram na sua vida christã. Eis um exemplo:

Era grande fumador. Gastava neste inutil vicio uma quarta parte do seu modesto ordenado, sem remorsos. Porem, quando pela graça de Deus aprendeu a sujeitar todos os actos da vida á prova da Palavra de Deus, comprehendeu que estava fazendo uma grande injustiça á sua familia com este desperdicio. Foi na fundição que lhe veio de repente a convicção deste facto. Não hesitou, emquanto ao proceder que lhe competia. Metteu a mão ao bolso, puxou pelo cachimbo e o tabaco, que offereceu a um companheiro fumador, não tornando mais a fumar durante o resto da sua dilatada vida.

A mesma firmeza de convicções, o mesmo desejo de agradar a Deus, a mesma abnegação, a mesma tenacidade em seguir o que entendia ser a senda da justiça, distinguiram este honrado servo de Jesus em todos os actos do seu serviço como obreiro christão.

Era em épocas de grandes perseguições, mas não se amedrontava. Foi preso muitas

vezes, e ameaçado muitas mais, mas não havia quem o pudesse demover, assim como o dinheiro não o podia comprar.

Na conversão de Manoel dos Santos Carvalho achou Jesus um servo dedicado e "fiel testemunha".

Quando cheguei ao Porto com minha esposa, em meião de Fevereiro de 1891, o nosso bom irmão estava entre os que nos acolheram carinhosamente. Era já empregado da Sociedade de Tratados Americana, posição occupada pelos esforços do Rev. J. C. Fletcher, ministro presbyteriano e consul dos Estados Unidos no Porto, a quem a causa do Evangelho deveu muitos favores naquella tempo de perseguição.

Principiando o Sr. Carvalho a dirigir cultos, foi collocado na "Tabella dos prégadores", como collaborador na Igreja Methodistista, sendo mais tarde encarregado da direcção da classe de membros, que se reunia no Bom Sucesso.

Em 1876, quando a Igreja Presbyteriana se achou sem pastor, pela sahida do Rev. Manoel Mattos, o Sr. Carvalho veio do Porto para preencher temporariamente a vaga assim creada. Vendo, porem, as grandes necessidades espirituas da capital, resolveu fixar residencia nella, o que fez, acompanhando de sua segunda esposa, D. Anna, que lhe sobrevive, e sua filha, D. Maria, que tambem chora a perda do pae.

Quanto á sua carreira em Lisboa, nada direi aqui, porque outros quereão escrever, e já vae este artigo muito extenso.

Apenas rematarei collocando sobre o tumulo do velho guerreiro, como corôa, uma adaptação das palavras de S. Paulo: *Pelejou uma boa peleja; acabou sua carreira; guardou a fé e recebeu a corôa de justiça que o Senhor lhe conferiu, neste dia 2 de Abril de 1916.*

ROBERTO H. MORETON.

Do "O Mensageiro", de Lisboa.

ESCOLA DOMINICAL

3º Trimestre - Lição VI

Domingo, 6 de Agosto de 1916

© Dom Supremo

1ª Corinthios cap. 13

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 31 de Julho — *O Dom Supremo* — 1.ª Corinthios 13:1-13.

TERÇA-FEIRA, 1 de Agosto — *A unica vida do christão* — Romanos 13:8-14.

QUARTA-FEIRA, 2 — *O Amor — uma obrigação social* — Matheus 22:34-40.

QUINTA-FEIRA, 3 — *Por amor dos outros* — 1.ª Corinthios 8:1-13.

SEXTA-FEIRA, 4 — *O mandamento do amor* — 1.ª João 2:7-17.

SABBADO, 5 — *O amor aperfeiçoado* — 1.ª João 4:7-24.

DOMINGO, 6 — *Os maus efeitos contra o amor* — 1.ª Pedro 4:1-11.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Exaltação do amor* — 2. *Descripção do amor* — 3. *Permanencia do amor*.

NOTAS PRELIMINARES

LIVRO — 1.ª Epistola aos Corinthios, escripta de Epheso, em A. D. 56, na lingua grega.

AUTOR — São Paulo.

TEXTO AUREO — "Agora permanecem a fé, a esperanza e a caridade, estas tres: mas a maior dellas é a caridade" — 1.ª Cor. 13:13.

HYMNOS — 184 — 205 — 600, dos Psalmos e Hymnos.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A presente lição é um dos principios fundamentaes do progresso da raça humana.

Foi expressa de modo tão bello e tocante pelo Apostolo Paulo, que só a inspiração divina, de que era possuido, poderia fazer. O capitulo treze da carta aos Corinthios enche de brilho o nosso viver quotidiano. Seria para desejar que todos os estudantes da Palavra decorassem este capitulo. Uma de suas varias applicações á vida pratica é o adaptar-se perfeitamente a combater os males da intemperança, pois o amor de Deus é o mais poderoso factor de victoria contra o mal. No capitulo precedente, S. Paulo descreve os diversos dons espirituas que foram transmitidos pelo Espirito Santo á Igreja de Corintho, que, como o nosso corpo, consistia de muitos membros, mas um corpo occupado pelo mesmo Espirito. Alguns eram dotados de sabedoria; havia apostolos, prophetas, ensinadores, operadores de milagres; outros tinham o dom de curar, de falar linguas, com fé especial. O Apostolo, emtanto, exhortou-os a que procurassem ardentemente os melhores dons—os mais adaptados aos seus talentos, os que os capacitassem a fazerem maior somma de bem e realizar maiores cousas para o avanço do Reino de Deus. Alem de tudo isso, porem, elle passa a mostrar-lhes uma caminho mais excellente. Todas as virtudes anteriormente descriptas serão um verdadeiro fracasso, si não forem feitas no espirito do amor, da caridade, que jamais ha de acabar..

1. *Exaltação do Amor* (vs. 1-3).

Descreve Paulo em traços ligeiros as cinco virtudes mais apreciadas pelos corinthios e demonstra em seguida a proeminencia do Amor. Si faltar o amor, nada mais permanecerá de pé, como já o dissemos nas ultimas

linhas da introdução. (1) *O dom de linguas* — parece que a Igreja de Corinto era muito favorecida neste particular e estava ufana deste privilegio (cap. 14:2-23). Cada um procurava adiantar-se aos outros no exercício desta graça (caps. 14:23, 26, 27, 28). Paulo declara-lhes que essa presumpção nada vale: que a graça do amor é infinitamente mais excelente do que o dom de linguas. (2) *O dom de prophesia* — era outro característico daquella privilegiada communidade, na sua mais elevada potencia. E esse dom era de tanto valor, que não havia quem não o aspirasse. Era tambem de importancia toda practica. O homem dotado de grandes conhecimentos theologicos e possuido de muita intuição espiritual, deve occupar alta posição diante de Deus, pensarão muitos. Sim, se tem amor; ao contrario, valerá tanto como zero. (3) *Operação de milagres* — Pode alguém possuir o dom de operar milagres da forma mais inconcebivel, que maravilhe as multidões, si não tiver amor, “nada é”. (4) *Benificencia* — Poder-se-á dar tudo quanto se tiver para sustento dos pobres, mas si faltar o amor, de nada valerão essas dadivas a mancheia. Quantas esperanças falsas serão, naquella dia, desfeitas, como a grança que o vento ergue e depois deixa arremessar-se por terra! (cf. Math. 6:1-4; 23:5). (5) *Martyrio* Si eu dêr o meu corpo para ser queimado e não tiver caridade, nada disso me aproveita. “O caminho mais excellente”, o dom supremo do Evangelho, a virtude por excellencia do Christianismo é o amor. Tende-o vós, caro estudante da Escola Dominical? E vós, professores, estaes ensinando por amor, ou apenas por vaidade?

2. Descrição do Amor (vs. 4-7).

Quinze característicos tem o amor e estes nunca podem faltar a essa virtude, são inseparaveis. (1) “Tudo soffre”, recebe injurias após injurias e insultos após insultos, e ainda ama, ainda sympathisa, ainda deseja o bem do individuo que é má! Procura, as mais das vezes, de balde, a salvação do perverso, e continua a amar (cf. Gal. 5:22; Eph. 4:2; Col. 1:11). (2) “E’ benigno” — E’ docil, não ha nelle asperezas, mas suavidade, sem deixar de ser energico. Quando precisa de ser energico, ainda assim é gentil e terno. (3) “Não é invejoso” — Como seria isto possivel! Não é amor desejarmos, como o nosso, o bem do proximo! Onde entra a inveja, desaparece o amor. E’ o que infelizmente se nota entre alguns suppostos crentes dos tempos que correm, em vez de amor, têm inveja! (4) “Não se jacta” — Não ha maneira melhor de se conhecer a ausencia do amor no coração de qualquer pessoa do que a jactancia. (5) “Não busca seus proprios interesses”. Está tão preocupado com os interesses do proximo, que não lhe sobra tempo para cuidar dos seus proprios. (6) “Não se irrita” — O amor é o melhor mestre de civilidade. Sem amor não ha cavalheirismo. E’ o meio infallivel de tornar o homem um perfeito *gentleman*. (7) “Não suspeita mal” — Não deixa lugar para juizos temerarios, nem para maleficia. (8) “Não obra temeraria, nem precipitadamente” — E’, portanto, prudente, reflectido e calmo. (9) “Não se ensoberbece” —

E’ humilde, sem, entretanto, ser servil, nem bajulador. E’ digno, é altivo, mas nunca soberbo. (10) “Não folga com a injustiça” — Porque se nota ainda hoje no meio christão tanta falta de rectidão? Não será por falta de amor? Porque não tem progredido mais o Evangelho, não tem havido maior numero de conversões? E’ porque não ha muita justiça. Mas, como? O Christão que tem amor não folga com a injustiça. (11) “Mas folga com a verdade” — Oh! Si amamos, devemos sentir profundo contentamento em falar e ouvir a verdade. A verdade, ainda que seja contra nós, deve alegrar os nossos corações. (12) “Tudo tolera” — (13) “Tudo crê” — (14) “Tudo espera” — O filho, por muito máu que seja, é sempre aos olhos de sua mãe um futuro anjo. E’ a esperança de que elle se emende, que domina o coração da que o ama. (15) “Tudo soffre” — Tomemos Jesus e Estevam como illustrações desta verdade (Lucas, 23:34; Actos 7:60). Examine-vos á luz dessas quinze marcas do amor aqui apresentadas, e vêde si vos falta alguma.

3. Permanencia do amor (vs. 8-13) —

Prophecias, dons de linguas, sciencias, têm sua época, passarão; mas o amor é eterno, porque “Deus é amor”. O amor participa da natureza divina. Os nossos melhores conhecimentos são apenas parciaes e a propria revelação prophetica só nos diz parte do que ha de vir. Quando vier o que é perfeito, será posto á margem o que é parcial; quando se cumprir o de que a prophesia nos deu apenas um esboço, essa mesma prophesia, tão querida e tão desejada dos corinthios, perderá o seu valor pratico. Os mais sabios da actualidade, em muitos respeitos, são simplesmente crianças; mas chegará o dia em que seremos homens feitos e conheceremos todas as cousas. Saberemos o como e o porque de muitos mysterios. Nossas melhores visões actuaes têm apenas o effeito de um espelho, que nos forneceu só a figura, a imagem do que ha de ser. Mas, naquella dia glorioso, vel-O-emos, “face a face” (cf. 1.ª João 3:2). Conhecemos em parte, mas virá tempo em que o conheceremos, de certo modo, como d’Elle somos conhecidos. Temos alguma coisa perfeita, enquanto estamos neste periodo de imperfeição e parcialidade? — Sim, temos o amor que é eterno, que não acaba, embora pereçam todas as coisas. No meio de todos os desmoronamentos humanos, de todos os desastres sociaes, da falencia de innumerables caracteres, restam tres virtudes, que hão de sobreviver a tudo — a fé, essa joia de subido valor que aureola a fronte do crente e o alenta aos pés de Jesus Christo; a esperança — essa ancora d’alma que nos prende ao glorioso porvir pelos élos da fé; a caridade, a maior de todas tres, que permanece só, que não passa como as outras; que fórma, por assim dizer, uma classe aparte, que une nossas almas ao coração de Deus, que é a suprema garantia de nossa mesma fé, que constitue o sublime penhor de todas as nossas esperanças, “porque de tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu seu Filho unigenito, para que todo o que crê n’Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna”.

QUESTIONARIO

Qual o assumpto da lição? Qual o texto aureo? Em quantas partes está dividida a lição? Porque trata Paulo, com tanta insistencia, neste capitulo do amor? Qual a importancia do amor para o christão? Dar as quinze marcas ou caracteristicos do amor.

Como se pode reconhecer que se possui amor? Quaes os dons mais apreciados pelos corinthios? Qual o caminho mais excellente? Porque o amor jamais ha de acabar? Porque é a maior de todas as virtudes? Temos nós o amor tal como está descripto na lição de hoje?

* * *

Lição VII

Domingo, 13 de Agosto de 1916

A Graça de Dar

2.^a Cor. cap. 9

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 7 de Agosto — A graça de Dar — 2.^a Cor. 9. 1-15.

TERÇA-FEIRA, 8 — *Liberalidade dos Philippenses* — Philip. 4:10-20.

QUARTA-FEIRA, 9 — *Ministrando a Jesus* — Math. 25:31-40.

QUINTA-FEIRA, 10 — *Respeitos humanos* — Tiago, 2:1-9.

SEXTA-FEIRA, 11 — *Filhos do Altissimo* — Lucas, 6:27-38.

SAEBADO, 12 — *O amor manifestado pela dadiva* — 1.^a João, 3:13-22.

DOMINGO, 13 — *Dando como Deus dá* — Math. 7:6-12.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Como se deve dar* — 2. *Resultados da Liberalidade*.

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO — Suppõem alguns commentadores que a 2.^a Epistola aos Corinthios foi escripta em 57, e outros, em 58.

LOGAR — Provavelmente de Philippos, no fim da terceira viagem missionaria, ao voltar Paulo a Jerusalem.

TEXTO AUREO — “Em tudo vos tenho mostrado que, trabalhando desta maneira, convem receber os enfermos e lembrar as palavras do Senhor Jesus: “Coisa mais bem-aventurada é dar que receber” — Actos 20:35.

HYMNOS — 201 + 360 — 454, dos “Psalms e Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Um dos maiores perigos da primitiva Igreja era ficar dividida em dois grandes partidos — judeus e gentios. Após alguns annos de trabalho missionario, depois de haver fundado varias igrejas na Asia Menor, na Macedonia e na Grecia, após ganhar muitos conversos de entre os gentios ao Evangelho, Paulo voltou a Jerusalem e foi recebido pelos *leaders* daquela Igreja, que o receberam como apostolo dos gentios e reconheceram que a obra que fizera era do Senhor; que os judo-christãos podiam continuar a observar a lei ceremonial de Moysés, mas isso não era obrigatorio aos gentios. Esses *leaders* tambem suggeriram a idéa de offertas para os crentes pobres da Judéa, como um meio de união entre os dois partidos. Paulo foi favoravel a esse modo de pensar.

Os christãos de entre os gentios, em regra, habitavam em centros de grande actividade commercial e, posto não fossem ricos, tinham, entretanto, mais oportunidade de ganhar dinheiro do que os crentes da Judéa. Havia ainda por esse tempo um grupo de judo-christãos zelosos da lei, que entendiam que os gentios convertidos deviam circuncidar-se e observar toda a lei ceremonial, divinamente transmittida á nação judaica, que tinha evitado a amalgama daquelle povo com o paganismo durante os seculos passados. Do outro lado, os christãos gentilicos não viam a necessidade dessa observancia, e Paulo estava de accordo com elles. Tal jugo não lhes era imposto pelos ensinios de Jesus Christo. Durante mezes e mesmo annos, as igrejas gentilicas, sob a direcção de Paulo, estiveram empenhadas em reunir contribuições e agora, nesta epistola, exhorta os christãos de Corinto a quem completem suas offertas para que o auxilio a unir os dois partidos em amor fraterno.

A Igreja de Jerusalem era pobre; nas grandes festas annuaes, concorriam á cidade santa milhares de peregrinos judeus e christãos; era essa excellente oportunidade de fazer-se obra de beneficencia e de hospitalidade para a diffusão da verdade. Por essas occasiões a vida tornava-se cara; os peregrinos eram pobres, muitos vinham fatigados de longas jornadas, outros enfermavam, devido ao accumulo de pessoas na cidade: era, portanto, de todo o ponto de vista, conveniente que a Igreja de Jerusalem estivesse aparelhada para o exercicio da caridade e da beneficencia. O Evangelho com isto só tinha a lucrar. As offertas dos crentes gentilicos nesta emergencia eram de tal importancia, que serviriam a diversos fins e culminariam na união vital dos irmãos, a despeito de quaesquer opiniões partidarias particulares. Era esta uma obra em que o dinheiro podia ser efficaçamente empregado. Taes planos demonstram o verdadeiro estadista e o genio constructivo, preparando o edificio da grande Igreja unida, cujo centro seria Jerusalem, tendo membros espalhados por todo o Imperio Romano.

1. *De como se deve dar* (vs. 1-7).

Já os christãos corinthios haviam demonstrado sua liberalidade e presteza e Paulo estava certo disso. Seu zelo tinha despertado os macedonios, mas podia bem dar-se o caso

de que, no momento em que o apóstolo chegasse com os mensageiros da Macedônia, não estivessem os coríntios preparados; e assim ficasse envergonhado do que se havia gloriado perante as outras igrejas. Foi por isso que julgou necessário escrever-lhes esta carta. A vergonha, todavia, seria maior para os coríntios do que para elle. Os irmãos (Tito e outros) que o precederiam, preparariam a benção prometida pelos coríntios de ante-mão; essas offertas seriam não resultados da avareza, do egoísmo, mas livre beneficência, uma benção para o proximo. Aqui estabelece São Paulo o grande principio: "O que semeia pouco também segará pouco e o que semeia em abundancia, também segará em abundancia". Dar é semear. Ha christãos que contribuem tão pouco para a causa do Senhor, que se parecem com o homem que na sordidez de sua alma não semeia trigo sufficiente para a sua alimentação e o que recolhe é tão escasso, que bem demonstra a avareza de que se acha possuido (cf. Prov. 22:9; 11:25).

Quão pequena, insignificante ha de ser a colheita de muitos christãos professos da actualidade, que apenas contribuem com as sobras e migalhas de que não precisam, para o trabalho evangelico! Têm dinheiro para luxo, para custosas vestes, para automoveis, para vaidades emfim, mas para a Igreja, para a evangelização da Patria, para as missões estrangeiras, uma ninharia; para a causa sublime do Senhor, as migalhas, os vintens azinhavrados! Isto chega até a ser um crime contra a dignidade do Evangelho de Christo. A verdadeira offerta tem origem no proposito do coração (v. 7). O que se propõe no coração, deve se pôr em pratica, si esse proposito é digno e dignificador. E o que dá, não o deve fazer com tristeza, mas com espontaneidade e alegria. Deus ama ao que dá com alegria.

2. Resultados da liberalidade (vs. 8-15).

— Em connexão com o assumpto, Paulo nos apresenta uma das mais consoladoras promessas da Biblia. Começa com tres breves palavras que nenhuma duvida deixam em nossos espiritos, quanto aos resultados de nossa esportaneidade: "Poderoso é Deus". Que tem Elle poder de fazer? "transmittir graça", não somente transmittir-a, mas fazer com que a graça seja abundante e não somente fazer com que seja abundante, mas também fazer com que "toda a graça seja abundante, para que nada falte aos seus servos". Pouco recebemos, no entanto, das mãos de Deus, si formos avaros e mesquinhos (cf. Philip. 4:19 e o contexto). Para que fim fará Deus abundar toda a graça? "Para que, estando sempre abastados de tudo, abundeis para toda a obra boa". As graças que o Senhor nos dispensa não terminam em nós, mas visam o bem do proximo. Deus quer que tenhamos vidas abundantes e sufficientes em todos os tempos e em todas as coisas. Quão pobres são nossas vidas, quando comparadas com este glorioso verso! Desta forma se realiza a promessa contida no Psalmo 112:9. A Biblia está repleta de promessas aos que são liberais e contem advertencias solennes para os que são mesquinhos e avarentos. Ao passo que espalhamos as benções, Deus dá se-

mente ao que semeia e pão ao que come. Si semearmos de accordo com as provisões, Elle supprirá e multiplicará a semente, e augmentará os fructos da justiça. Si não semearmos, Elle deixará de conceder-nos os necessarios recursos para esse fim. Quanto mais dermos, tanto mais Deus nos augmentará o poder e a faculdade de dar. E seremos desta arte, enriquecidos em todas as coisas, para o exercicio de nosa liberalidade. Esta liberalidade operará por meio dos que recebem os seus beneficios, produzirá acções de graças ao Senhor. O dar para socorrer os santos, de duas maneiras produz optimos resultados: (1) Suppre o que aos santos falta e (2) abunda em muitas acções de graças ao Senhor". Trará gloria e honra A'quelle que é o Autor e dador de todo o dom em extremo excellente (cf. Heb. 13:15). Os santos de Jerusalem, ao receberem as offertas dos santos de Corinto, glorificariam a Deus de duas fórmas: (1) Pela obediencia dos crentes de Corinto ao Evangelho de Christo e (2) pela sua liberalidade para com elles. Retribuiriam sua generosidade com orações e amal-os-i-am pela razão da excessiva graça de Deus que elles possuiam. Fecha o apóstolo a exhortação a respeito de nossas dadivas com acção de graças a Deus pelo seu dom ineffavel (cf. cap. 8:9). O dom ineffavel de Deus é Jesus Christo (João 3:16; Rom. 8:32). Nenhum argumento melhor nas levaria a dar do que nos pertence aos outros, senão o facto de que Deus nos deu o que lhe era querido e mais caro, o seu Filho unigenito, "para se fazer maldição por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus n'Elle".

QUESTIONARIO

De que trata a presente lição? Quantos partidos havia na Igreja primitiva? Quaes eram elles? Quaes as diferenças existentes entre elles? Como se uniram em um só corpo? Porque razão as offertas eram opporrtunas para a Igreja de Jerusalem? Quaes os resultados da beneficência? Porque escreveu Paulo a 2.^a Carta aos Coríntios, recommendando-lhes as offertas? Que resultados havia a liberalidade dos Coríntios produzido nas igrejas da Macedônia? Quaes as promessas relacionadas com o assumpto? Que acontece aos que não dão muito? E aos que dão pouco, isto é, aos mesquinhos e avarentos? Em que consiste a abundancia de graça? Que é mais bemaventurado? Que resultado duplo produz a liberalidade? Qual o texto aureo da lição? Qual o dom ineffavel de Deus? Porque deu graças São Paulo?

NOTAS E EXCERPTOS

Rev. Dr. Alvaro Reis — Este illustre ministro, pastor da Igreja Presbyteriana do Rio, deu-nos a honra de visitar nosso Seminario Theologico, no dia 30 do preterito. S. Revm. appareceu inesperadamente, quando o Rev. Reitor, Alexandre Telford, leccionava aos nossos seminaristas, tendo assim occasião de assistir uma parte das aulas. Após ligeira palestra, o Rev. Alvaro dirigiu algumas pa-

lavras de felicitação e animação aos estudantes e impetrou a benção divina sobre os futuros ministros de nossa Aliança. O Rev. Reitor expressou seus sinceros agradecimentos ao nobre visitante, pela amavel visita que fez ao nosso pequeno estabelecimento de estudos theologicos, fazendo-lhe vêr que era um ensaio modesto, um começo humilde, mas do qual espera fructos promissores.

*

Igreja Evangelica de Niteroi — Recebemos amavel convite para assistirmos á festa de 14 de Julho, que esta igreja realisou em comemoração á nova phase de sua vida espirital e financeira. Haverá parte civico-religiosa e kermesse.

*

Não é difficil ao assignante que muda de residencia, lançar no correio um postal, fazendo a devida communicacão á redacção, para que o serviço de remessa não seja irregular. Ah! fica a receita para os interessados.

*

A Unionista — Tendo por divisa o lema — *Unidos para o bem* — acaba de apparecer o periodico *mignon* — *A Unionista*, orgam da União Feminina do Rio de Janeiro e de publicação mensal, para distribuição gratis. E' um bello gesto de uma pleiade de moças christãs, que parecem decididas a terçar armas na arena jornalística. Tal é o que pudemos deprehender da escolhida collaboracão em seu 1.º e 2.º numeros, e onde figura a importante conferencia feita na sede da União, pela Exm.ª Sr.ª D. Candida Campello, esposa do Rev. Pedro Campello. Agradecemos a remessa.

*

Nascimento — Dos presados irmãos Luiz Leite e sua esposa, D. Rosina, recebemos a communicacão do nascimento de sua filha Jacy, no dia 15 de Junho. Agradecidos.

*

Rev. Bernard Morris — De passagem por esta capital, visitou-nos o Rev. Morris, missionario na capital paulista. Gratos.

*

Fallecimento — Finou-se em Bello Horizonte, no dia 1 de Junho, p. passado, a Exm.ª esposa do caro irmão, Dr. Pery Drummond, nosso illustre collaborador. A extinta deixou tres filhinhos da mais tenra idade e o coração do esposo alanceado. Ao distincto amigo, "O Christão" envia sinceras condolencias, e lembra as palavras do Psalmista: "Preciosa é aos olhos do Senhor, a morte dos seus santos".

*

O popular secretario geral da A. C. M. de Lisboa, Rodolpho Horner, vae deixar aquelle serviço temporariamente, por ter sido nomeado pelo Comité Universal, com sede na Suissa, secretario do Departamento dos Prisioneiros de Guerra, devendo já ter seguido para Genebra.

O primeiro grupo de Escoteiros (Boy-Scouts) de Lisboa, é dirigido pelo Sr. Rodolpho Horner. No dia 8 de Abril commemoraram o seu primeiro anniversario com a assistencia do Sr. Ministro de França, que distribuiu os premios aos escoteiros. Estes rapazes conseguiram prodigios durante o periodo revolucionario de 14 de Maio do anno passado.

NOTÍCIAS DO CAMPO

IGREJA FLUMINENSE

Baptismos — No domingo, 2 do corrente, fizeram a sua publica profissão de fé e foram baptizados, os seguintes irmãos: Francisco Borges, Placido Justino de Souza, Theodosio Arias, Antonio de Assumpção Ribeiro. Daniel Placido Teixeira de Faria, Francisco Dias Lopes, José Gasparim; DD. Dolores Santos Conejo, Maria Dias dos Santos, Julia Arias e Lucia da Silva Corrêa.

Foram tambem recebidos á communhão da Igreja, vindos de uma igreja irmã, os irmãos: Honorio José Teixeira e D. Francisca Teixeira. Parabens a todos estes irmãos. Que Deus os guarde fieis a Elle, e que sejam uma grande benção na Igreja. A convite do Pastor, o Rev. João dos Santos administrou o baptismo ao seu neto-sobrinho, Daniel Placido Teixeira de Faria. Deus queira que este jovem seja fiel ao Senhor, como tem sido o seu illustre avô.

No mesmo domingo, houve a Santa Ceia, sendo esta parte do serviço dirigida pelos Revs. Santos e Telford.

E' digno de notar que cinco das pessoas baptizadas são membros da Classe Organizada n.º 4, da qual é professor o Sr. Domingos de Oliveira. Parabens a este irmão.

Antonio Maria Ferreira — Este dedicado servo do Senhor, junto com a sua esposa, D. Esther Assumpção Ferreira, embarcou, no dia 1 de Julho, para Iguape, Estado de S. Paulo. O Sr. Ferreira foi fundador e primeiro secretario da secção vespertina da nossa Escola Dominical. Os alumnos da Escola sentem muito a falta do seu grande amigo. Muitos irmãos foram á gare da Central, assistir embarque destes queridos irmãos. Desejamos que na sua nova esphera de acção, sejam felizes e prosperos, e que sejam verdadeiras luzes, guiando muitas almas ao Senhor Jesus.

Manoel Vianna — Este irmão nonagenario, levou outro tombo, em dia da semana passada, e acha-se na Beneficencia Portuguesa. Ouvimos que vae melhorando. Que em poucos dias esteja bom e que este seja o seu ultimo tombo.

E'cos das conferencias — Das 95 pessoas que deram os seus nomes, mais de 60 têm sido visitadas. Infelizmente algumas não deixaram os seus endereços. Algumas já se matricularam na Escola Dominical e ha esperanças de que em breve algumas professem. Oremos por todas essas pessoas.

Ultimo convite — A grande festa do 45.º anniversario da fundação da Escola Dominical, é nos dias 16 e 17 deste mez. Todos os alumnos da escola geral e das escolas ane-

xas, que tiverem assistido ás classes no domingo anterior, e que forem munidos dos bilhetes dados pelos professores, terão direito ao distinctivo da commemoração. No domingo a sessão começa ás 11 horas, e na segunda-feira, ás 19. Insistimos que todos venham á festa. Desejamos que todos recebam uma grande benção.

Kermesse — A kermesse, realizada no dia 29 de Junho, pela Sociedade A. da Evangelização, produziu a boa quantia de 656\$400. Parabéns á digna directoria.

Profissão de fé de alumnos da Classe Organizada, n.º 4 — Fizeram sua profissão de fé, os alumnos: Antonio Assumpção Ribeiro, Daniel Plácido Faria, Plácido J. de Souza, Francisco Dias Lopes e Theodosio Arias.

Que Deus os ajude a permanecer fieis até á morte, afim de receberem a corôa da vida, que lhes está promettida em Apocalypse cap. 21:10.

Pavuna — A congregação da Pavuna respondeu nobremente ao appello da superintendencia da Escola Dominical da Igreja Fluminense, enviando 15\$000, para as despesas da festa do 45.º anniversario. Viva Pavuna.

Dorcas — E' este o nome da menina que veio enriquecer o lar dos irmãos Antonio Marques da Costa e D. Maria Marques. Parabéns.

Pedra da Guaratiba — O Rev. Telford visitou esta congregação, no domingo, 30 de Junho. Foram baptizados os seguintes: Leopoldino Gomes d'Almeida, Antonio Dias do Nascimento e José Carlos Dias. Parabéns.

— A congregação da Pedra mandou.... 14\$600, para a Evangelização.

— Ficou resolvido angariar dinheiro para a futura Casa de Oração da Pedra, e para começar, ha uma commissão com listás. Aqui na cidade o Rev. Telford incumbem-se de receber qualquer quantia. Espera-se que os irmãos ajudem a congregação pedrense.

— Ha muita doença na Pedra, actualmente, mas os serviços no centro e em Sepe-tiba e Cabuys, vão bastante animados.

Bento Ribeiro — A União de Senhoras desta congregação vae prosperando. As irmãs resolveram ter uma conferencia trimestral. A primeira realizou-se no dia 3 do corrente, ás 3 horas da tarde, e foi assistida por umas 35 senhoras, algumas vindo á Casa de Oração pela primeira vez. Fez a conferencia o Rev. Telford, que apresentou algumas razões porque a mulher devia amar e servir ao Senhor Jesus.

Bangu — No domingo, 25, houve a celebração da Ceia do Senhor, presidindo o Rev. Leonidas da Silva.

Ramos — A congregação deste importante suburbio da Leopoldina, manda participar que já alugou uma sala muito mais apropriada, para a prégação e escola. E' na rua Magdalena n.º 29, dois passos só da estação, e numa rua illuminada a luz electrica. Parabéns aos irmãos de Ramos, e que o trabalho seja muito abençoado na nova casa.

Alliança das nossas Igrejas

No dia 24 de Julho (segunda-feira), haverá uma reunião fraternal para pastores, officiaes das nossas igrejas e congregações, na

séde da Alliança, Rua Ceará 29. A reunião começa ás 19½ horas. E' para ambos os sexos.

— A Igreja Evangelica de Monte Alegre enviou a quantia de 30\$000, por intermedio do Rev. Campello, sendo 15\$ para o Fundo Pastoral e 15\$ para o Seminario. Este dinheiro faz parte da collecta "Offerta de Gratidão", do anno passado. Muito bem. Como não ha de ser magnifica a offerta dos irmãos Monte-Alegrenses este anno! Mas não tenham receio, a caixa pode caber tudo que vier.

— O vice-presidente da Alliança pretende ir a Pernambuco no fim deste mez, em visita a sua mãe, que se acha seriamente doente. Elle visitará as igrejas da Alliança durante a sua estadia no norte. Que encontre a sua mãe melhor e que possa fazer muito em prol da Causa do Senhor e da sua igreja. (D' O Correspondente).

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Pulpito — Occupou o pulpito de nossa Igreja, no domingo, 28, do passado, nosso prestimoso irmão e Presbytero da Igreja Fluminense, Sr. Israel Gallart, prégando de manhã e de noite, de modo edificante. Por um lapso alheio á nossa vontade, deixou de sahir esta nota em a noticia que demos no numero passado, ao caro irmão pedimos desculpa daquella omissão.

Vargem Alegre — Deste lugar, recebemos, por intermedio do irmão Porfirio Escobar, noticias de que diversas pessoas acham-se interessadas no Evangelho e, congregam-se todos os domingos em sua casa. Diz o nosso irmão que depois que lá estivemos e pré-gámos, ha poucos mezes passados, o interesse augmentou, havendo signaes de um bom futuro. Brevemente visitaremos outra vez esse trabalho.

Lagoinha — Do irmão Sr. Pedro Raymundo, encarregado da nossa congregação neste lugar, recebemos, participação de haver fallecido, no dia 12 do transacto, nossa irmã, D. Maria dos Reis Darsa. Esta irmã foi recebida como membro de nossa Igreja no dia 27 de Juho de 1915, sendo baptizada naquella congregação pelo Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza. Deixa viuvo e alguns filhos, aos quaes estendemos os nossos peza-mes, lembrando-lhes a palavra Divina: "Porque, si cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem trará com Jesus aquelles que dormiram por Elle" — 1.ª Thes. 4: 13.

DOMINGOS CORRÊA LAGE,
Correspondente.

MONTE ALEGRE

Resultado do exame da Classe Normal, da Igreja Evangelica de Monte Alegre, no Estado de Pernambuco, effectuado no dia 14 de Maio de 1916:

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Maria Lima | 100 |
| Antonio Jorge Sobrinho | 100 |
| José Ignacio de Araujo | 100 |
| Manoel Borba | 99½ |
| Josephina de Albuquerque Maranhão... | 99 |
| Davina Borba | 98½ |
| Luiza Tavares Beltrão | 98 |
| Luiza Alves de Mello | 98 |
| Lydia d'Albuquerque de Mello | 98 |
| Manoel Tavares Vieira de Mello..... | 98 |
| Ethelvina Tavares Beltrão | 97 |

| | |
|---------------------------------|-----|
| Joaquina Maria de Andrade | 96½ |
| Severino Tavares Beltrão | 96 |
| Vicente Gomes Pereira | 90 |

Examinador,
JAMES HOWIE HALDANE.

PASSA TRES

Roseta de Barra Mansa — Em companhia de nosso irmão Sr. José Martins Sobrinho, visitei o lugar supra mencionado, onde reside uma família que é congregada de nossa Igreja.

A' noite, préguei a um grande auditorio; alem dos nossos congregados, havia tambem crentes e membros da Igreja Methodista do Sertão. Ficamos satisfeitos em vêr a boa attenção das pessoas ali, ouvindo a boa nova de salvação. Muitas pessoas vieram de longe, passando por caminhos pессimos e orvalhados, mas com boa vontade, pois os seus semblantes assim o indicavam.

Que o Nosso Bondoso Deus se digne de abençoar os nossos esforços, por meio de Sua Palavra, é o meu desejo.

— *Caçador* — No dia 9 do mez de Junho, parti de Passa Tres, em visita á Igreja de Caçador; chegando primeiro á congregação de Harmonia, onde préguei na mesma noite, em casa de nosso irmão Sr. José Xavier. A' este culto assistiram muitos crentes. No dia 10, á noite, préguei em casa de um de nossos congregados, Sr. Antunes; foi o dia do anniversario de sua esposa, e por esse motivo tive o grande prazer de vêr pessoas, que pela primeira vez, ouviam a Palavra de Deus. A assistencia foi de mais de cem pessoas. Após o culto, todos foram obsequiados com café e doces.

Domingo, dia 11, préguei em Harmonia, celebrando a Ceia do Senhor, e baptizando uma pessoa, D. Amelia de Assis Pimenta. A assistencia foi animadora, calculando-se haver 150 pessoas. O trabalho nesta localidade vae muito animado, tanto nos cultos como na Escola Dominical. Nesas mesmo dia houve pregação ás 18½ horas.

Segunda-feira, 12, tive noticia do fallecimento do nosso amigo e congregado, Herminio Rodrigues Pereira, filho do nosso prestimoso irmão, Sr. Victalino Rodrigues Pereira. Esse nosso amigo já soffria ha mais de 3 annos, sempre animado, paciente e resignado.

Procurou todos os recursos da medicina, e tudo foi de balde. Com 29 para 30 annos de idade, deixou este mundo de luctas, para voar para a eternidade dos bemaventurados. Sua familia, dedicada e amorosa, soube sofrer com paciencia, durante a molestia de seu querido, e consolar-se na sua morte.

Tanto em casa, como no cemiterio, tive occasião de falar ás pessoas presentes, da Palavra de Deus.

Após o enterro, segui em companhia de diversos irmãos, para a casa de nosso irmão João Antunes, onde mais uma vez tive oportunidade de prégar o Evangelho a muitas pessoas estranhas, que ansiosas me ouviam.

Por ser um lugar distante da congregação de Harmonia, resolvi manter ali um ponto de pregação.

Durante os dias 14, 15 e 16, visitei di-

versos irmãos, em Caçador, Serra de Itagua-hy, Valão Secco, Serra de S. Manoel e Rio da Onça.

Ficou determinado que eu visitasse a congregação de Caçador e prégasse domingo ao meio dia, porem, não foi possivel, devido a muita chuva, que impediu a assistencia ao culto.

Voltando, visitei mais alguns irmãos em Harmonia e Fontes, e finalmente cheguei ao lar.

— *Barra do Pirahy* — Sabbado, dia 24, segui em companhia do irmão Sr. Manoel Palmeira, com destino a esse lugar. Domingo, ao meio dia, préguei em casa de nosso amigo, Sr. José Candido, marido de D. Maria de Oliveira, que é candidato ao baptismo; muitas pessoas assistiram, com grande interesse. A' noite, a pregação foi em casa de nossos irmãos Srs. Josué Segovia e Jorselino Barbosa. A sala tornou-se pequena para tantos que vieram assistir, e ainda faltaram alguns, que foram impossibilitados. E' louvavel a attenção com que os assistentes ouvem a Palavra de Deus e o entusiasmo com que cantam os hymnos!

Deus está abençoando o trabalho e o esforço dos nossos irmãos, Srs. Jorselino Barbosa e José Segovia, que são incançaveis em visitar e falar do amor de Deus para com os peccadores.

No proximo mez será baptizada D. Maria Oliveira. Ainda que o espiritismo seja ali tão forte, o Reino de Deus ha de triumphar, porque Jesus é o grande Senhor da Seára.

Tambem visitei mais uma vez os irmãos residentes na Estação de Palmeiras, Sr. José Mendaça e D. Deolinda Mendonça.

O lar de nosso irmão José Ignacio Rosa foi enriquecido com o nascimento de mais um filhinho, a quem deram o nome de *Enoch*, no dia 12 de Junho.

MANOEL MARQUES.

29/6/1916.

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Liga da Juventude — No dia 29 do expirante, realisou-se a Assembléa Geral, sendo escolhidos, por eleição, para directores do novo anno social, os seguintes irmãos: Srs. Diogo Antonio da Silva, presidente; Manoel Raposo, thesoureiro (reeleito); Arthur Braulio de Oliveira, secretario correspondente (permanente); D. Amalia Andrade, secretaria archivista; D. Guilhermina Trindade e Sr. Antonio Carreteiro, procuradores; Sr. Antonio Marques, bibliothecario. A assembléa foi precedida dum breve serviço religioso, pelo seminarista Fortunato da Luz, assumindo depois a presidencia dos trabalhos da Assembléa, o Dr. Moysés Andrade. E' nosso desejo que os recém-eleitos para guiar a juventude de nossa Igreja, em o novo anno social, tenham do Pae das Luzes a illuminação do Espirito Santo.

Mudança de residencia — O Rev. Francisco de Souza transferiu sua residencia para o bairro do Fonseca, rua Dr. Teixeira de Freitas, 334, para onde deve ser enviada a sua correspondencia.

Pulpito — No dia 25 do mez passado, préguo no culto da noite, o seminarista Jo-

nathas de Aquino, que muito agradou pela boa exposição que fez do seu thema.

— Apesar do tempo chuvoso, houve no domingo 2, animadora concorrência aos cultos e á Escola Dominical, que funcionou com bom numero de alumnos. A' noite houve celebração da Santa Ceia, presidindo-a o Rev. Francisco de Souza.

Fallecimento — Em idade bastante avançada, falleceu na Villa de S. Gonçalo, a irmã Emilia Mendes, membro da Congregação de Cabuçú.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras — Em reunião realisada a 5 do corrente, foi eleita a seguinte directoria: Presidente, D. Isa de Souza; Vice, D. Silvana Ferreira; 1.^a Secretaria, D. Amalia Andrade; 2.^a Secretaria, senhorinha, Izabel Coelho; Thesoureira, D. Flora Marques.

Liga Juvenil — Na reunião de 28 de Junho, foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Odette Marques; Vice, Angelina Moreira; Secretaria, Mabel Ferreira; Thesoureiro, David Andrade.

Discurso pronunciado pelo Dr. Moysés Andrade, por ocasião da Festa Fraternal da Igreja Evangelica de Niterói, em 7 de Junho.

“Presados ouvintes:

Optima ocasião foi aquella que, estando reunidos os membros da Administração do Patrimonio da nossa Igreja, e considerando-se diversos assumptos de importancia que dizem respeito á vida da Igreja e a cada um dos seus membros, houve a ideia de convidarmos toda a Igreja, os nossos congregados e amigos para, reunidos em uma Sessão Fraternal, podermos considerar o trabalho feito, o que temos para fazer, as necessidades do trabalho e o dever que cada um dos crentes têm de cooperar neste *desideratum*.

A ideia foi acceita, e logo procuramos saber qual a data que devia ser marcada, para semelhante reunião. Esta data foi a de 8 do corrente, e por idéa de uma senhora, foi transferida para hoje, afim de coincidir com o segundo anniversario do pastado daquelle que Deus, na Sua infinita Graça, nos concedeu para continuar a obra nesta cidade.

Mais uma vez, temos a oportunidade de vêr os factos nos demonstrando que a influencia da mulher na Igreja é poderosissima, não só com o seu trabalho, como tambem com as suas boas idéas, pois melhor dia do que o de hoje não poderia haver para a nossa festa fraternal, fazendo deste modo um duplo trabalho, pois commemoramos um dia em que houve nesta Igreja, ou para melhor dizermos, marcou um verdadeiro Pentecoste para ella, e assim sendo podemos dar um balanço no nosso trabalho, afim de que possamos ver o que temos feito, e o que poderíamos ter feito no passado, e ao mesmo tempo, possamos hoje nos consagrar ao trabalho do Divino Mestre, reconhecendo que grande é a seára e poucos os trabalhadores. Nesta reunião deviam e devem tomar parte todas as forças da Igreja, e por conseguinte a Liga da Juventude sendo uma destas forças, devia se fazer representar. Mas, se fazer representar por quem? Pelo seu orador official, o seminarista Fortunato da Luz? Não, porque tive pena delle, que sempre fala em nosso nome, e ao mesmo tempo queria

alguem de fóra para despertar a attenção do nosso povo. E, afinal, não tendo ninguém mais a quem pedir, recorri como ultimo recurso, ao meu proprio eu, e perdendo um pouco do acanhamento que me caracteriza, puz-me em campo para fazer representar a nossa amada Liga, da qual sou actualmente seu humilde presidente. Certamente o selecto auditorio espera do orador alguma coisa a respeito da importancia do apoio de todos os crentes e congregados da Igreja para com a Liga da Juventude, ou da importancia de taes sociedades no meio da Igreja, porem, taes theses têm sido sufficientemente defendidas, e agora quero chamar vossa preciosa attenção para um ponto de não menos importancia do que os supra-mencionados.

Trafa-se do sustento do nosso seminarista, que é mantido por uma commissão da Liga. Muitas pessoas, pensando erradamente, têm se negado a cooperar neste trabalho, dizendo que isto compete aos liguistas. Porem, caros ouvintes, tal idéa é erronea, e por tal erro é que a commissão encarregada de tal serviço lucta com tantas difficuldades, e sempre está entrando nos cofres geraes da Liga.

Este trabalho, na verdade, é da Liga, e dê por onde dêr, no fim do mez a Liga tem a sua responsabilidade, porem toda e qualquer pessoa pode contribuir para elle. Ora, dirão alguns, é tanta coisa para contribuir, que a gente fica sem saber para o que deve dar. Meus amigos, em portuguez claro, chama-se a isto desculpa de quem tem pouca vontade para com a causa. Imaginae por um momento quantos e quantos tostões são gastos pela grande maioria dos que aqui me ouvem, sem utilidade alguma... Pois bem, neste momento não me proponho a pedir grandes quantias... Faço apenas um pequeno appello para todos os crentes. Quero o seguinte: Amigos, antes de vos retirardes deste recinto, dae um pequeno balanço na vossa vida, e imaginae o quanto gastaes durante o mez em coisas de menor necessidade, ou mesmo sem necessidade alguma, e quero que tomeis um compromisso mensal, e certo com a metade da quantia que vistes que gastaes em taes despesas, e sei que a nossa lista chegará á muito mais do que nos é necessario, para o compromisso actual, e si tal cousa se dêr, o que faremos será somente augmentar tambem o nosso compromisso, pois si ha cousa justa, seria esta, a de augmentarmos o nosso compromisso para sustento do seminarista, o que ainda não tentamos fazer, pela deficiencia de compromissos em dia. Não quero que tomeis grandes compromissos. Apenas de uns \$500, 1\$000 ou de 2\$000, e este sacrificio que ireis fazer d'ora avante, será para honra e gloria de Deus, pois si a seára é grande e poucos os trabalhadores, concorramos deste modo para augmento dos trabalhadores.

São estas as palavras de representação, que vos faço em nome da Liga da Juventude.”

Reporter.

* * *

“Salva-nos, Senhor nosso Deus, e congrega-nos d'entre as nações, para que confessemos o teu Santo Nome e nos gloriemos no teu louvor” — Ps. 105:47.